



REDACTOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

F.º teleg. Telégrafo - Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

O MAGNO PROBLEMA

Ante a carestia da vida

Responsáveis: o governo e o povo

A situação angustiosa do momento presente não se modifica com platonismos

Decretos: uma burla

Quando, naquele trágico outono de 1914, a Humanidade foi surpreendida com a eclosão do maior cataclismo político de todos os tempos, ninguém calculou a que ponto nos levaria esse colossal entrecocar de ambições e de preconceitos; nunca se supôz que a insensatez dos governantes de todo o mundo chegasse ao ponto de prolongar durante quatro longos anos uma luta em que se derramaram oceanos de sangue e de que resultaram a fome e a miséria em países que, apesar de haver muito sofrido as tristes consequências do regime capitalista, afastados estavam da extrema penúria. Mas o facto é que o massacre estendeu-se por meses sem conta; a vida económica desorganizou-se por completo e a galopada frenética dos preços não houve quem, especialmente neste país, pudesse obstáculos, agora, que mais dum ano decorreu sobre a assinatura do armistício que pôs termo à guerra entre as potências burguesas, a situação económica continua sendo angustiosa, respirando-se uma atmosfera de fogo, e não vemos o governo encarar com a necessária gravidade esta questão, parecendo alheio aos solimentos do povo, nem a nova cidadania burguesa, nascida da guerra, cessa com o insulto à miséria alheia, imposto representado pela exteriorização quotidiana da sua opulência. Nós, que estamos constantemente em contacto com o povo, que a esse povo pertencemos, compartilhando das suas dores e privações, vimos hoje chamar a sua atenção para a necessidade de se termar com uma situação insustentável, clamorante que, para o governo, pode servir de proveitoso aviso.

Quantos comerciantes foram condenados por assambadores?

Dizemos mais acima que não há memória de um comerciante ter sido severamente castigado, a despeito da devidez da legislação vigente. Julgamos que é indiscutível esta afirmação. Tem-se assambardado descaradamente, quase publicamente, e os poderes públicos não intervêm; os entrepostos das Alfândegas e os armazéns do Estado não tem passado de ótimos esconde-rijos de enormes quantidades de subsistências, e não se procura acabar com essa vergonha; o povo sofre penúria de açúcar, bacalhau, etc., e sabe que poderos as empresas e companhias tem preferido instilar grandes quantidades desses artigos no mercado, porque isso acarretaria o barateamento desse barateamento que os exploradores da fome pública de forma alguma querem, porque se habituaram a ganhar muito vendendo pouco. Tudo isto constitui déficits previstos nas leis de subsistências; esses déficits são punidos com severas multas, encerramento de estabelecimentos, prisão ou deportação para a África. Pois damos aviso a quem nos apontar o nome de comerciante a quem tenham feito pagar pesadas multas, correspondentes a grandes assambarcamentos, ou encerrado o estabelecimento. Temos a certeza de que não chegará a esta redacção um único nome. Quantos assambardadores e envenenadores do povo estão na cadeia? Quantos foram enviados para África, de grilhetas aos pés? A impunidade desse antigo malfeitor - mil vezes mais repugnante e perigosos que o apache que, afrontando perseguições da polícia e os horrores do cárcere, vagabundeia pelas ruas, altas horas da noite, para surripiar a bôsca a qualquer tempo desprevenido - é verdadeiramente assombrosa.

Os governantes portugueses se preocuparam a sério com a carestia

Mal se notaram os primeiros sintomas de encarecimento da vida, a organização operária soltou o brado de alerta, dispôs a dar rijo combate, descreveu a multidão sedutora a secumasse devidamente, ao bando de lobos que havia descido ao povoado, não com medo de cordeiro, mas acobertando-se com a cómoda designação de honrado comércio. De princípio, não encontrou se que a rebate o necessário e, assim, poucos foram os que sinceramente se inquietaram com o início do agarramento da situação económica de Portugal. E, ao passo que entre o povo se via esse indiferentismo, os governos, ardente empênhos empanhados na crônica tarefa de arrastar Portugal para matadouro europeu, também não se preocuparam com o caso. A situação, depois, foi-se agravando continuamente. Os governos sucederam-se os governos; o golpe de estado de Janeiro de 1915 derribou os democráticos e levou o poder Pimenta de Castro. Caiu, devido a revolução política de 14 de Maio desse mesmo ano, voltaram os monárquicos ao poder, de que foram novos derribados a 5 de Dezembro de 1917. Imperou então Síndonto, dispendo de poderes descripcionários, ate uma baía o liquidou, voltando, entanto, os democráticos os restantes partidos chamados constitucionais, ao poder. Vê-se, pois, que governou durante guerra e o primeiro ano de armistício, gente de todas as facções, desde os monárquicos encobertos aos socialistas adiagens. E que fizeram? Sim, que fizeram? A verdade é que nunca vi os políticos com respeito ao Terço, um deles, preocuparam-se a sério com a gravidade da situação económica, propondo prover às necessidades das classes trabalhadoras, e pondo de parte suas intrínsecas de baixa politiquice, prejudiciais para muitos e benéficas para poucos. Fácil é chegarmos a conclusão irrefutável de que nunca os governantes sériamente se preocuparam com a progressão ininterrupta daqueles ritmos que, por serem essenciais à vida, lógico e absolutamente indispensáveis que estivessem ao alcance de todas as bolas.

Entretanto, o operariado é perseguido ferozmente

Ao passo que os poderes públicos tem para os exploradores baixezas de prostitutas, afagando-os e preservando-os constantemente das iras populares, o operariado que não explora, mas é explorado, que passa fome e sofre frio, é alvo constante das perseguições, mais cruéis, da parte dos governantes. Deixou-se que uma minoria insignificante estivesse um país, e não se permite que as multidões se utilizem das liberdades fisticamente estabelecidas pela Constituição da República. Os banqueiros da rua dos Capelistas fazem a sua parte, arrastam-se e arrastam-nos para uma arrastada estrondosa, formidável, em que os oprimidos talvez se não poderiam vingar dos opressores - porque nem para isso teria força. Possivel é, porém, que, antes da tragédia estar consumada, os operários conscientes sejam forçados a intervir numa forma decisiva, jogando uma cartada que será de vida ou de morte, para obstar a que a burguesia, no seu delírio de gosto e riquezas, tudo precipite nesse abismo insensível, que se escancara ante nossos olhos.

A despeito de tudo, a organização operária nunca abandonou a questão da carestia da vida

No entanto, apesar das perseguições que insistentemente se tem praticado contra os agrupamentos sindicais, nunca estes descuraram o gravíssimo problema da vida cara e difícil. No manifesto, no jornal, na tribuna, tem-se chamado a atenção do proletariado para as causas da crise económica que atraíam, puseram-se a descoberto os mafiosos e especulações dos assambardadores, denunciou-se o tático apoio que estes encontram entre a corja política. Organizou-se o colossal movimento, a morte representada pela perda constante das energias e das facultades de trabalho e de ação. O povo tem si-

PREÇO, 2 CENTAVOS

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Notas e Comentários



- Pois o senhor também lê A Batalha?

- Sou seu leitor assíduo. Não porque concorde com muitas coisas que aqui se dizem. Mas porque quero saber o terreno em que vivo e conhecer o dia de amanhã. Quero ser um homem da minha época, e os outros jornais falam sempre de algo agradável, mas contam-nos metemos a família. Ao Estado é que fico bem, e está no seu papel, imaginar e pôr em prática o seu plano.

- Muito bem, muito bem. Também entendo que o burguês inteligente tem conveniência em ler A Batalha.

- Eu leio-a todos os dias - como já disse. E confesso que até sinto já necessidade de ler. Olhe: aqui está uma campanha muito interessante, digna de meu aplauso. E a que se refere às casas. Realmente é um problema que interessa a toda a gente. Não há casas de madeira, não teremos outro remédio senão utilizarmos-nos delas, mas continuaremos a erguer o nosso brado de revolta contra a iniquidade da ordem social burguesa que establece dois tipos de moradia: o das avenidas novas para os intelectuais, e os bairros especiais, operários ou sociais, para os únicos produtores e criadores das riquezas.

A arma A propósito do infantilismo executado por "estudantes" (?) contra o jornal A Plebe, Sam-Paulo, ocorre-nos um episódio há tempos contado pela Ilustrada Séverine, a filha espiritual de Júlio Valdés.

- Não há dúvida. Para casar é preciso casa e mulher. Mas hoje é mais difícil arranjar casa do que encontrar mulher.

- Mas - senhores! - porque não constrói o governo casas, da construção rápida e prática, em tijolo, e paredes interiores de madeira...

- O quê? Uma casa de tabiques de madeira para novos?

- Mas não é para novos! é para a gente pobre, que não pode pagar casas pelos preços que os senhores as arrendam.

- Ah! está bem, está bem. Continuem.

- Diz eu que o governo podia mudar o seu jeito, mandar construir umas casas de construção leveira e económica, com paredes exteriores de tijolo e as interiores de madeira, com quatro, cinco, até seis divisões, claras, higiénicas, varandas de ar. As cantarias seriam substituídas pelo próprio tijolo, e essas casas seriam edificadas com uma caixa de ar de um metro metro, acima do nível do terreno, o que dispensava os caboucos.

Terrenos não têm faltam. Tem-nos o Estado bastantes e em magníficas condições de higiene em toda essa faixa de Monsanto e da Ajuda. Os esgotos podem ser pelo sistema das fossas modernas. Pelos cálculos que já fiz, cada casa dessa não custaria mais que um conto a um conto e duzentos. Podiam ser alugadas a cinco ou seis escudos mensais.

- Diga lá ao sr. Déroulède, da minha parte, que se ele cá aparece, transforme-o em negro... e à e os seus!

"Tinha afrontado o perigo, mas recuou diante do ridículo. Dou a minha receita de graça às redações situadas:

... Quando o embaixador voltou para a sua represa, encontrou em bataria, ao longo da escada, no patamar, não metalhadoras, mas garrafões carregados de tinta de imprimir: dessa tinta gorda, viscosa, indelével que se sabe.

“E com o meu perfil, que de grego nunca teve nada, curvado sobre o corrimão, atirei ao ligista interdito a resposta:

- Diga lá ao sr. Déroulède, da minha parte, que se ele cá aparece, transforme-o em negro... e à e os seus!

"Tinha afrontado o perigo, mas recuou diante do ridículo. Dou a minha receita de graça às redações situadas:

Para fechar Uma ilha perdida no vasto oceano era povoadas sómente por dois habitantes: um senhor que dela se dizia proprietário e um camponês que trabalhava atanoficamente aquele pedaço de terra.

- Sou eu quem te mantém! - dizia com grande orgulho o senhor ao camponês.

O camponês, que era bastante curto de entendimento e que trabalhava como um burro desde manhã até à noite, comendo uma espécie de broa e cebolas,

para cultivar os legumes, as vides, os frutos, e proporcionar bons frangos e carne ao senhor, respondia, tirando o chapéu e limpando o suor:

- Tem razão, senhor patrão! Como poderia em viver, se não fosse o senhor?

Um dia, porém, morreu o patrão; e que sucedeu? O camponês ficou só na pequena ilha e compreendeu, não sem surpresa, que podia comer o pão e a carne e beber o vinho que dava antes ao patrão. Trabalhava menos e comia melhor. Então viu que era ele quem com o fruto do seu suor, mantinha a engordava o amo, quando pensava que era o patrão que o mantinha a ele; e com uma palmada na testa, exclamou:

- Que besta que eu fui!

do muito covarde. Adaptou-se à fome, aceitando tudo o que os magnates da finança, do comércio, da indústria e da lavra entenderam por bem importante.

E' preciso despertar, é preciso agir, é preciso ir à praça pública, numa formidável demonstração de força, gritar a revolta de que estamos possuidos.

O procedimento dos especuladores e dos governantes, que tudo lhes tem consentido, é repugnante, repugnantíssimo, justificando um levantamento em massa da multidão sofredora. E' que eles adoptaram uma altitude baixa, repelente, desrespeitosa, que nos leva a chicotear-lhe as faces sem vergonha, a apresentar-lhes o libelo interminável dos crimes que cometem.

AOS SINDICATOS OPERÁRIOS

Aos sindicatos operários de Lisboa continuo como até ao presente? Tal não pode ser, encarada a hora grave que passa para o proletariado. A continuar como até aqui, seria melhor a sua extinção, ficando o operariado de Lisboa sem o seu respectivo organismo de defesa.

E porque esta União supõe que os sindicatos não quererão que esse triste facto se verifique, precisamente pela nova estrutura que a organização operária vai ter de Janeiro em diante, mas também para tomar resoluções sobre outros pontos de interesse proletariano local, este organismo convida a comissões administrativas desse sindicato a comparecer a uma reunião das comissões administrativas de todos os sindicatos de Lisboa (aderentes e não aderentes) que se realizará neste sede no dia 19 do corrente, pelas 20 horas prefixas, reunião esta que tem por fim orientar a actual comissão administrativa desta União sobre qual o caminho que deverá tomar no próximo futuro.

Precisamente, é que a União dos Sindicatos Operários de Lisboa continuo como até ao presente? Tal não pode ser, encarada a hora grave que passa para o proletariado. A continuar como até aqui, seria melhor a sua extinção, ficando o operariado de Lisboa sem o seu respetivo organismo de defesa.

E porque esta União supõe que os sindicatos não quererão que esse triste facto se verifique, precisamente pela nova estrutura que a organização operária vai ter de Janeiro em diante, mas também para tomar resoluções sobre outros pontos de interesse proletariano local, este organismo convida a comissões administrativas desse sindicato a comparecer a uma reunião das comissões administrativas de todos os sindicatos de Lisboa (aderentes e não aderentes) que se realizará neste sede no dia 19 do corrente, pelas 20 horas prefixas, reunião esta que tem por fim orientar a actual comissão administrativa desta União sobre qual o caminho que deverá tomar no próximo futuro.

Devem os sindicatos ter em atenção este convite, a fim de não perigar a organização operária local.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1919.

Eduardo Jorge, secretário geral.

Estado sanitário

Segundo o boletim de saúde pública interna, na semana passada manifesta-se em Lisboa 10 casos de difteria,

1 de sarampo e 8 de varíola, e no Pólo, 4 de difteria, 1 de sarampo, 1 de febre tifoidea, 1 de sarampo e 3 de varíola.

Repelindo uma infâmia

Não conhecemos o indivíduo que está a frente do distrito de Coimbra, de nome Malva do Vale. Sabíamos apenas que era um político, e apesar de não ignorarmos que entre políticos poucos homens de bem aparecem, quizemos admitir a hipótese de que o governador civil de Coimbra seria criatura capaz de não ter tanto pouco carácter que convidado a provar uma afirmação grave que fizera em relação à Batalha, fuisse corroborá-la. Pois nem se corroborou nem se retratou.

Malva do Vale, na presença de vários operários que mandara prender em Coimbra, supondo-nos criaturas venais, afirmou que A Batalha recebera da Polícia de Segurança do Estado mil e cem escudos.

Por quatro vezes o convidámos, com a maior correção, a provar a acusação que contra este jornal ejaculária.

Seria estupido que a polícia desse dinheiro a um jornal que tam denodadamente a combatia. Perseguições, prisões, censura prévia é a moeda que estamos habituados a receber da polícia.

Não conhecemos Malva do Vale, mas ficamo-lo conhecendo dora avante-e ficamo-lo conhecendo como um torpe calunião.

Imperador Calígula servia ao cônsul Incitatus E' mesmo de supor que a dígra mula, colocada entre as condecorações e um molho de palha, não teria experimentado a hesitação do burro de Buridan, o qual burro, se vacilou e ficou indeciso, foi entre duas coisas igualmente íteis e necessárias.

A verdade, porém, é que as medidas não foram conferidas a mula propriamente, mas ao protótipo do militar bravo. A isca honrifica foi lançada aos homens, não aos mares, que são mais mafiosos.

Está, pois, demonstrado à evidência o sensível progresso realizado desde os ominosos tempos de Calígula. Proclamemo-lo com legitíma utopia, para glória da nossa civilização secular.

E rendamos graças ao Deus dos exércitos, ao grande e iracundo Sabao, re-pintado e restaurado para a ocasião, por nos ter feito nascer e viver nesta era venturosa e toda resplandecente.

Nuno VASCO.

OS PROFISSIONAIS CULINARIOS

Consuma-se a monstruosidade

Mancomunado com os proprietários dos hoteis e restaurantes, que não acreditam a lei das 8 horas, o governo vai expulsar os grevistas culinários espanhóis por defendê-la aquela lei.

A forma despótica como o governo atropelando as liberdades individuais, claramente demonstra a volta aos tempos da ditadura franquista. Guiando os destinos

PELA POLÍTICA

A verdade é que o trabalhador se sente cada vez e quatro anos de voto... não é mais livre nem está mais próximo de o ser que o trabalhador de 1847. Vive na mesma miséria e luta com os mesmos obstáculos. E não podia ser de outro modo.—Júlio Guedes. — Almanach du Peuple, 1873.

No palco parlamentar

Contra os assambarcadores

Entrou ontem em discussão na câmara dos deputados o projeto de lei tendente a evitar o acambarcamento de gêneros alimentícios e a punir os seus autores e cujo texto ontem demos.

O ministro da justiça declarou que o achava brando, anunciando que na discussão da especialidade apresentaria emendas que tornariam as suas disposições mais rigorosas, pois entendia que as penas devem ser agravadas, desde a interdição do comércio até à prisão e deportação para as colônias dos delinquentes em determinadas circunstâncias.

O sr. Júlio Martins deu todo o seu apoio ao projeto, por entender que é indispensável dar satisfação às justas reclamações da opinião pública.

O sr. António Granjo disse que todas as penalidades contra os assambarcadores são sempre suaves, por mais severas e pesadas que sejam, mas que nunca lhe podia ter passado pela cabeça que ao comerciante fosse aplicada a lei que por ele, orador, foi apresentada, destinada ao julgamento sumário de gatunos e vadios. Concorda que se julguem em tribunais especiais os comerciantes, mas que se apliquem a vagabundos e comerciantes a mesma lei universal.

O sr. Mesquita de Carvalho requereu que a discussão do projeto fosse adiada para segunda feira, mas a câmara rejeitou o requerimento.

Para o sr. Ldaistau Batalha o projeto em discussão não resolve em coisa alguma a carestia e a escassez dos gêneros. Vota-o no entanto, rejeitando apenas a deportação para a África porque entende que as nossas colônias não são vasouras.

O sr. Cinha Leal votaria o projeto até de olhos fechados. Quanto mais fôrrem as penalidades melhor. Não teria nenhuns escrúpulos em votar, para este caso, a pena de morte.

Como para dizerem isto, os oradores ficassem as quatro horas da sessão, a discussão ficou por aqui, para prosseguir na segunda feira, mandando o sr. ministro da justiça, para a mesa, as suas emendas ao projeto, que estabelecem as seguintes penalidades:

Os gêneros estragados, deteriorados e ainda os assambarcados ou escondidos serão imediatamente apreendidos e o seu possuidor prêsto, ficando este sujeito à multa correspondente ao quinquílio do valor da mercadoria, mas num caso inferior a 1.000\$00, quando se trate da primeira infracção, e sempre superior a 3.000\$00, quando haja acumulação, sucessão ou reincidência de infração, devendo o contraventor ser posto à disposição do governo, para o deportar para as colônias.

A deportação de operários e as larachas do presidente

No fim da sessão, o sr. Dias da Silva atacou violentamente o chefe do governo por ter deportado para a África, sem que tivessem sido julgados por qualquer tribunal, operários portugueses expulsos do Brasil sob a simples acusação de bolchevistas.

O presidente do ministério vangloriou-se com a arbitrariedade praticada e pretendeu justificar o seu procedimento como se as poucas vergonhas possedessem ter justificação.

O sr. Sá Cardoso declarou francamente que os deportados não tinham sido sujeitos a nenhum julgamento. Não consentiu na sua permanência aqui porque entende que tem o dever de defender o país dos elementos que podem pôr em risco a segurança e a tranquilidade pública. Esses indivíduos, em número de 16, foram expulsos do Brasil por defenderm o assassinato do presidente da República, num comício, a que interveiu a polícia que foi recebida a tiro. O governo, no entanto, não os tratou como condenados. Mandou-os para Cabo Verde onde terão plena liberdade.

Aos apertos do sr. Dias da Silva, o eminente estadista, que mostra, sem querer tanto de escolas socialistas como nros de lagares de azeite, perde a linha e começo a vomitar, colérico e apopleítico, imprecões e ameaças que, pela catadupa com que saiam da boca do ilustre homem de Estado, não podemos registar, tanto mais que a câmara aplaudiu com pés e mãos.

Duas coisas só, poiém, o sr. Clementeau não conseguiram destruir:

E que a deportação seja julgamento em tribunal é um crime, e que os nossos camaradas foram deportados por ex. sem terem sido julgados.

E esta é que é a questão. O mais são larachas, sr. presidente, e de larachas e laracheiros está o povo farto até os olhos.

O sr. Bernardino, no Senado, volta a preocupar-se com um cadáver

No asilo ao lado, o nosso signor D'Annunzio que, segundo consta, está organizando a patrulha com que irá arrancar Olivença à Espanha — embriou novamente com o cadáver do Sidónio, protestando contra a sua permanência nos Jerônimos, mostrando a sua disposição de lá ir, esta noite, buscá-lo à liberdade.

O sr. Bernardino Machado teve, no entanto, esta observação lúcida: à medida que o tempo passa, vai crescendo a saudade pelo presidente assassinado.

A observação é verdadeira conquanto nós não vejamos motivos para essa saudade, visto que o Grande Viva veio substituir plenamente o Grande Morte. Sem lisonja para o sr. Sá Cardoso — pois não sabemos ser lisonjeiros — pondo de parte o confronto impossível sob o ponto de vista intelectual, somos forçados a reconhecer que quanto a processos políticos não ficámos pior servidos. Já forma como respeita a lei, já forma como nos garante as liberdades consignadas na Constituição, o sr. Sá Cardoso não é inferior ao sr. Sidónio Pais. Vê-se mesmo que

CONTRA A LIBERDADE ALHEIA A deportação dos operários vindos do Brasil

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico. — Na sua última reunião o conselho técnico e de melhoramentos deliberou promover, além de várias sessões, nas suas secções de Belém, Palma, Poco do Bispo, Almada, Oeiras e Cascais, uma reunião magna num dos maiores salões da capital, afim de fazer interessar toda a classe metalúrgica nos seguintes assuntos que o mesmo conselho entende que são de transcendental importância:

— Introdução no país, sem pagamento de direitos, de todas as máquinas industriais e agrícolas, em prazos de dois meses, segundo o projeto de lei que o actual ministro do trabalho pretende apresentar ao parlamento, como plataforma apresentada a satisfazer grande número de industriais que o deixarão de ser para se transformarem em importadores, conseguindo assim ver-se livres do operariado e da conquista das 8 horas;

— A forma de como a companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está pretendendo ferir os interesses do pessoal operário das suas oficinas, especialmente o metalúrgico, tentando enviar para o estrangeiro os trabalhos de reparação e construção, que até aqui têm sido feitos nas suas oficinas com economia, perfeição e solidez, rivalizando até com o que da ntes se fazia no estrangeiro;

— A incúria e a incompetência com que os governantes tem olhado para a questão económica do país e o nenhum cuidado que lhes tem merecido o desenvolvimento da indústria.

No seu programa pretende o conselho igualmente incluir a necessidade de interessar todos metalúrgicos no sentido de uma ampliação afim de fazer entrar na ordem todas as entidades que tão escandalosamente contribuem para a crescente carestia da vida, e em especial na questão das rendas das casas igualmente os assuntos de carácter moral como sejam, o cercamento das liberdades de pensamento e de reunião e ainda o das perseguições e repressão à organização operária e suas militantes, por parte dos governantes, e da infâmia praticada com os camaradas deportados do Brasil.

Manipuladores de borracha. — Reunião a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1920, esta dia 20 de fevereiro.

Mesa: Presidente, António Santos Bernardo; 1.º secretário, José Mendes Henriques; 2.º secretário, João Henrique da Silva.

Directo: Presidente, António da Costa; tesoureiro, Luís de Almeida; 1.º secretário, João Ferreira Pinto; 2.º secretário, Tobias Serreiro; vogal, Albano Ribeiro.

Conselho fiscal: Emídio Martins, António Nunes e Abel Ribeiro.

Delegados à C. G. T.: António Souza (efectivo); Henrique Marques (adjunto).

Delegados à U. S. O.: Artur Augusto (efectivo), Paulo Leão (adjunto).

Mecânicos de açúcar. — A comissão nomeada para entrevistar os directores da Companhia Portuguesa de Açúcares, para lhe pedir aumento de salário, deu conta do resultado das suas demarchas, alias pouco satisfatório, ficando resolvido convocar a assembleia para hoje, às 18 horas.

Operários do Município. — Reunião hontem os operários do município, em sessão magna, presidindo José Teodoro, secretariado por Raul Formiga e David Augusto, Manuel Soares, pela Federação da Construção Civil, falou sobre sindicatos mixtos, como a Associação dos Operários do Município, considerando os prejuízos á organização operária preconizando a formação dos sindicatos únicos. Protestou ainda contra a última facanha do governo, deportando camaradas nossos para África.

Carlos Vicente, pela U. S. O., falou na mesma ordem de ideias que o orador antecedente, cingindo-se ao relatório do delegado ao Congresso, para demonstrar a justiça que assiste às deliberações que ali se fomaram.

Jaimo Martins, pelos carpinteiros, aconselhou o pessoal do Município a ingressar nos seus sindicatos profissionais, pois só assim é que se poderá fazer a emancipação dos trabalhadores.

Pela União dos Operários do Município Rebello pôe em relevo o relatório do delegado ao Congresso e cita a situação do Pessoal da Limpeza e Regas e a dos Calçeteiros e Construtores de Macadam, chamando a atenção para o facto de atas Assoziações Patronais se estarem a unir.

Júlio Matos, do Sindicato Único Metalúrgico expõe larga e claramente quanto são prejuízos os sindicatos mixtos, atacando os operários serraleiros, caldeireiros, estofadores, etc., do Sindicato Ferroviário, pois que não tem direito de serem sindicados no dito sindicato mas sim devem pertencer aos sindicatos profissionais. Em virtude de A Batalha estar em perigo, propõe que todos os camaradas contribuam com um pequeno óbolo, para assim poder cobrir o deficit.

Mariano, pelos cortadores, lamenta haver alguns componentes da Associação dos Cortadores que estão fora das comissões por fraude e lha da Bólsa de Trabalho a reunir hoje, pelas 20 horas, para um assunto urgente.

Realizando-se no dia 1 de Janeiro a inauguração deste sindicato, a comissão organizadora, querendo inaugurar a condignamente, apela para todos os camaradas da indústria, para que contribuam com 20 centavos por uma só vez, para nesse dia ser fornecido um lanche às crianças das nossas escolas. A inscrição está aberta na residência do contínuo da sede federal. Pede-se aos camaradas que não esqueçam mais este acto de solidariedade.

Aécio, pelos calçeteiros, refere-se à utilidade da fusão das associações dos construtores de macadam com os calçeteiros, pois essas duas classes são as que se empregam exclusivamente na construção de pavimentos.

David pede que todos os operários cumpram com o seu dever, indo cada qual para o seu sindicato profissional, propondo que para a organização da nova Associação do Pessoal da Limpeza e Regas, sejam compreendidas para a comissão organizadora um delegado da U. S. O., um delegado da União dos Operários do Município, quatro da Limpeza e Regas e três dos Operários do Município.

Por fim, foi eleita a comissão, que ficou assim constituída: um delegado da U. S. O., um delegado da U. O. M. 4 camaradas da L. R. que são João de Sousa, José Francisco, Jaime Tiago, José Marques; pelos cemitérios foi eleito

Theatro São Luiz

A revista o Pô de meia

Com o novo acto o Rocio
Os que percorrem, afflictos,
As ruas, sunido, em braços.
E sem que à magia de escritos
Consigam arranjar casa,

Podem findar tal quisitia
D'um modo facil, feliz:
E' meter toda a família
A' noite no São Luiz.

Preço o que ha de mais rasoavel,
Delicado o senhorio...
A casa e muí confortavel
E temovista p'ro o Rocio.

Esteves Elias, e dois da direcção dos Operários do Município, que são Luís Correia e Raúl Farmiga e o delegado ao congresso Maduel da Costa.

Canteiros e Polidores de Mármore. — Resolvem a direcção avisar todos os cobradores, mais uma vez, que aí até segunda feira próxima façam entrega do expediente com a morada dos referidos sócios. Também se preveine os ditos sócios que estejam em atraso, de que se devem pôr em dia, caso contrário, serão eliminados de direito ao voo.

Também a mesma Federacão nos pede a publicação desta outra nota:

— Tendo a Batalha publicado há dias um telegrama de Almada em que se pediam provisões sobre o não cumprimento das leis das 8 horas naquela vila, esta Federacão comunica que quanto não existir naquela terra uma associação de classe de empregados no comércio, a lei não será cumprida.

Esta Federacão já fez um convite aos caixeiros de Almada, Caçilhas e Coimbra a Piedade, para comparecerem na sua sede, rua António Maria Cardoso, 20, afim de se lancarem as bases para a fundação do sindicato, convite que novamente faz, visto que até agora ninguém compareceu.

CONVOCAÇÕES

Fragateiros do Porto de Lisboa. — Para tratar de assuntos de interesse, é convocada a reunir a direcção, hoje, pelas 18 horas.

Empregados de Livraria. — A fim de ser resolvida um pedido da Associação dos Caixeiros feito a esta secção, são convidados os associados desta classe a comparecerem à reunião extraordinária que se realiza amanhã, pelas 20 horas na rua António Maria Cardoso, n.º 20.

Professorado primário. — Devêrás e justificadamente alarmados com a projectada entrega da instrução à Câmara Municipal, destruindo as Juntas Escolares, que todo o professorado defende, resolvem reunir, urgentemente, no próximo domingo, todos os professores de Lisboa.

Cortadores. — A assembleia geral extraordinária reúne na quarta-feira, pelas 18 horas, sendo a ordem dos trabalhos: Resolver sobre a tese apresentada no 2.º Congresso Operário em Coimbra sobre a organização sindical da nossa classe, para o que se fará representar a União dos Sindicatos Operários e a Associação dos Operários do Município de Lisboa, e outros assuntos de alta importância para a classe.

Condutores de carros. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

Condutores de carroças. — Para tratar do seu grande desenvolvimento reúne esta Associação amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna. São convidados os delegados-fiscais da lei do horário do trabalho a comparecer a fim de lhes serem distribuídos os cartões de identidade.

A venda nas principais livrarias

Pedidos à EMPRESA EDITORA POPULAR, Rua do Poço dos Negros, 79 a 83-A—Lisboa

A Verdade acerca da Revolução Russa, (documentação inédita da Revolução Bolxevista)—Preço \$60.
 A minha guitarra, do popular cultivador da canção nacional, Avelino de Sousa—Preço \$40.
 Amor e Segurança, livro científico que todo o operariado deve ler a fim de evitar o terrível flagelo da pocição—Preço \$60.

ou á administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa e

A BATALHA no PORTO

Reúne a União dos Sindicatos Operários do Porto—E' resolvido fazer-se um apelo em favor de "A Batalha"—Condena-se a avidos dos papeleiros—Tomam-se várias resoluções e saúdam-se as classes em greve pró-aumento de salário

PORTO, 10.—A' sessão federal da prisão integralmente o horário das oito horas. Ficou para ser discutido o assunto na próxima assembleia das direcções. Depois do delegado dos Carrageiros, secretariado pelos delegados das Associações dos Operários Fabricantes de Calçado de Obra Nova e dos Operários Marmorários. Expediente—ofício do órgão do operariado A Batalha, solicitando para que a U. S. O. faça um caloroso apelo às classes operárias no sentido de elas auxiliarem tanto quanto ser possa, a existência daquele indispensável diário operário, actualmente lutando com inúmeras dificuldades resultantes da carestia das matérias primas, como seja o preço exorbitantíssimo por que estão vendendo o papel.

Todos os delegados ponderaram este caso e condenaram a avidos das empresas papeleiros: durante a guerra, o preço do papel subiu devido à falta de transportes, da pasta, de mil e uma coisas; agora, que a guerra findou, talvez o motivo da carestia do papel esteja na abundância desses mesmos transportes e dessa mesma pasta, com a circunstância agravante das edições constantes das notas milicianas, que dão um gasto muito rascavado nas resinas de papel. Foi resolvido fazer-se o solicitado apelo o mais breve possível. Ofício da Confederação Geral do Trabalho participando que os camaradas Gomes do Amaral e Francisco Cristo foram os eleitos para representar esta União na Conferência.

A assembleia reabriu-se, unanimemente, com tam acertada escolha, pondo em destaque as qualidades morais e intelectuais daqueles estrenos propagandistas operários. Ofício da União dos Inquilinos, lembrando a conveniência da U. S. O., a exemplo da sua congénere de Lisboa, iniciar uma campanha contra a usura dos senhores, que não desistem das suas pretensões em levantarem o aluguer das casas, ameaçando todo aquele que pense recalcar contra os seus desejos terminantes.

Depois de uma breve discussão alusiva às manigâncias várias dos donos das propriedades onde os operários vivem como que soterrados, ficou o secretário geral encarregado de responder àquela União dos Inquilinos, comunicando-lhe que o assunto ainda não foi descurado, tanto mais que ele já lhe tratado na última reunião e deverá ser novamente abordado na próxima assembleia das direcções. Ofício dos operários metalúrgicos, dando conhecimento de que a sua classe se encontra em luta pró-aumento de salário, visto a intransigência dos industriais, visto a impelir bem contra sua vontade. Sacrifílio Lucena, depois de várias palavras elogiosas os gressistas, apresenta a seguinte moção:

"A U. S. O., reunida em assembleia federal, saída a classe dos serraleiros, em luta pelas suas justíssimas reclamações, fazendo votos pelo triunfo completo e por que se mantenha o princípio de solidariedade em toda a organização operária para com a classe em greve."

O delegado dos encadernadores, propõe o que é aprovado, para que a saudação se torne extensiva a todas as classes ora em greve. Como se reconhecesse a necessidade da U. S. O. seu delegado junto da classe dos serraleiros, enquanto estiver em greve, foi nomeado o delegado dos fabricantes de calçado. A seguir, J. Silva dá conta da missão de que, juntamente com Porfirio Coelho, fôr incumbido, apresentando, as entidades competentes e imprensa a célebre amostra de farinha deteriorada que a outra semana fôr apresentada devidamente e de que já dei resultado. A Cardoso deu também conta da missão de que o encarregaram junto da Associação dos Fostoristas sobre a razão da mesma se recusar a aceitar o ingresso, no seu setor, do pessoal adventício.

O delegado dos Fiandeiros lembra a conveniência da U. S. O. iniciar um movimento no sentido de se fazer cum-

vendo que os operários têxteis não desistem das suas reclamações feitas por intermédio da Associação dos Fiandeiros, amegam com o lock-out, tanto mais que já se declararam em greve os operários das fábricas do Monteiro, de Campanhã, de artefactos do Batalha, dos carrinhos da Senhora da Hora, etc., etc., além de constar que já outras vão ser abandonadas pelo seu pessoal.

O movimento dos operários têxteis e os manejos dos industriais—Tentativa lanças água na fervura

Os donos da fábrica de carrinhos da Senhora da Hora fôrão queixar-se ao chefe do distrito de que os seus escravos não querem ir trabalhar, não explicando talvez de que o motivo fôr o facto deles não verem as suas reclamações de aumento de salário satisfeitas. Os explorados do sr. Manuel Ribeiro da Silva ainda não retomaram o trabalho, pela simples razão de que aquele senhor ainda não se resolveu a atendê-los, apesar de diferentes comissões procurarem demovê-lo da sua intransigência.

Apenas há três ou cinco industriais que pensam em elaborar uma nova tabela de preços; mas, pelas informações e idas, as concessões aapaerem não sólido de aumento de salário.

Uma parte, causou uma impressão de medo ao ilustre chefe do distrito, com gabinetes nos edifícios do Governo Civil.

A moção que o manifesto em questão transcreve não lhe fez muita massa,

tanto mais que é um documento que fôr entregue ao governo por intermédio da C. G. I. O. que o tornou apresensivo e temeroso que fôr uma certa passagem em que afirma que o proletariado tem, bem contra sua vontade, de tomar um caminho que muito lhe desagrada, mas para o qual é empurrado. S. Ex.ª que à primeira vista julgou naquelas simples frases o prenunció trágico dumá proxima revolução bolxevista, julgou-se que sua autoridade incomodou o secretário geral da U. S. O., chamando-o à sua divina presença.

Mais concorre para esta sua resolução o facto do jornal jesuítico *O Debate* inserir, nas suas colunas, nacos do manifesto da U. S. O., sublinhando os pontos que ele entendem serem depoimentos contra o regime, mas que assim não eram partidários da santa religião católica, apostólica e romana do *Manuelinho*.

Afinal o engano desfaz-se, e o secretário geral da U. S. O. explicou não tratar-se, por agora, dum movimento leninista, mas tam sólamente dum movimento geral do proletariado desta cidade pró-aumento de salário, já que o governo não se preocupa em meter na ordem os galunos da bôla do consumidor faminto. O chefe do distrito soltou um "ah!" de alívio e o nosso camarada pôde então ouvir da boca do governador civil a declaração de que a questão económica só se resolverá quando se mudar a face à humanidade que é precisamente o que nós pensamos fazer. Escapou-lhe a frase e nós registramos-a gostosamente... Querera faze-nos nosso camarada?

Já agora vem a tal de foice uns reparos. O chefe do distrito viu no facto de algumas classes se encontrarem em greve uma prova de que o proletariado se encaminhava para uma ação eminentemente revolucionária. E todavia, isso não representa nada do que deve ser. Essas classes reclamam, justamente, uma melhoria de situação, sendo o seu gesto, embora isolado, um protesto contra o governo e contra a classe.

Após demársimes sem resultado algum, a classe resolviu, por fim, votar a greve parcial, que principiou, segunda-feira,

nas casas Machado & Filhos, Cardoso & Viegas e José Gil. As comissões e delegados das oficinas tiveram reunião para se ocuparem do conflito. Os industriais ficaram fulos, motivo porque, após combinações e como das más vezes, parece que vão declarar o lock-out, por solidariedade com os seus colegas postos em cheque. Contudo, os operários que fôr de prata não se assustam e não desistem dos seus propostos reivindicadores em geral.

Como, apesar de insistentes pedidos, não vissem satisfeitas as suas reclamações de 50%, sobre os salários actuais, os operários fabricantes de instrumentos musicais, das fábricas Castanheira & C. e Francisco Pinto Guimaraes, enquanto estiverem em greve, fôr nomeado o delegado dos fabricantes de calçado. A seguir, J. Silva dá conta da missão de que, juntamente com Porfirio Coelho, fôr incumbido, apresentando, as entidades competentes e imprensa a célebre amostra de farinha deteriorada que a outra semana fôr apresentada devidamente e de que já dei resultado. A Cardoso deu também conta da missão de que o encarregaram junto da Associação dos Fostoristas sobre a razão da mesma se recusar a aceitar o ingresso, no seu setor, do pessoal adventício.

O delegado dos encadernadores, propõe o que é aprovado, para que a saudação se torne extensiva a todas as classes ora em greve. Como se reconhecesse a necessidade da U. S. O. seu delegado junto da classe dos serraleiros, enquanto estiverem em greve, fôr nomeado o delegado dos fabricantes de calçado. A seguir, J. Silva dá conta da missão de que, juntamente com Porfirio Coelho, fôr incumbido, apresentando, as entidades competentes e imprensa a célebre amostra de farinha deteriorada que a outra semana fôr apresentada devidamente e de que já dei resultado. A Cardoso deu também conta da missão de que o encarregaram junto da Associação dos Fostoristas sobre a razão da mesma se recusar a aceitar o ingresso, no seu setor, do pessoal adventício.

O delegado dos Fiandeiros lembra a conveniência da U. S. O. iniciar um movimento no sentido de se fazer cum-

zer. Mas a recepção que lhe fizeram os oficiais, não foi do seu agrado.

Os dois espías foram acusados de terem vendido aos terraliberianos os projectos do comandante. Este mandou-os prender, ordenou um inquérito e pensava em submetê-los a um conselho de guerra. O oficial encarregado da informação, deixou-se convencer pelos protestos de inocência dos dois acusados; sobre tudo de Le Mahoudec, que indiscutivelmente aceitou o papel de espião por cega obediência às ordens do comandante e sem dúvida também pelo terror dum aterrador contra os terraliberianos, no caso de ter trabalho de ardil com eles. Devido a isso, pô-los em liberdade, mas a situação era tam intollerável que resolviam fugir e apresentar-se na colónia pedindo hospitalidade.

Discutiu-se largamente o assunto: uns, a maioria, não queriam admiti-los, haviam abusado uma vez da confiança de quem os recebera como amigos e parceiros, com abusos novamente.

Outros diziam que precisamente por terem sido desmascarados como espías não era provável que o comandante se servisse deles; além disso, não podia negar-se ajuda e assistência aos que vinham pedir-a.

Rossignol e Le Mahoudec, que davam sinais de ter sofrido muito, declararam ter fugido do cárcere que o comandante mandara construir no acampamento e onde os encerrara ontem vez a pretexto dum suposto delito; que, se os terraliberianos os repelissem, se vieram obrigar a voltar ao acampamento, o que representaria uma cond-

escionalização que fôr de prata.

Um dia, uns colonos convidaram Flochard para uma reunião organizada no salão dum casa onde vivia em comum um grupo e ali, depois de uma discussão burlesca, sustentada com aparente seriedade, propôz-se instituir uma condecoração para premiar Flochard. Era só exigir um ligeira vigilância, os ex-

cedentes entre os que a ela se dedicava-

vam, empregavam a sua actividade noutras trabalhos, como a construção de casas, pois ainda eram necessários para alguns os albergues primitivos.

Além disso, começava-se a demolir de

La Aretusa, com o propósito de utilizar os seus materiais e também por precaução, porque um golpe de mar o podia enviar para o fundo.

As placas da blindagem constituíam um mimo de aço, de que muito se necessitava em terra.

Também se haviam desembarcado os canhões que armavam a torre, e como as chapas não podiam suportar aquele peso, construiram-se grandes jangadas que custaram muito trabalho, compensado pela utilidade que representa-a aquela massa de aço.

Flochard chegou mesmo a convencer-se que desde os primeiros dias chegada de Rossignol e de Le Mahoudec que fôr de prato.

Não se havia a dificuldade dos compa-

nhos, para não restabelecerem a auto-

ridade dos grandes homens, exigirem que só seja feita depois da tua morte.

Trata, pois, de morrer de pressa, para teres a estatura.

Flochard retirou-se, grunhindo, quando o comandante, brincava a com os

espertos, julgava que o comandante e

guardar os segredos que me confiam.

Pois trata-se de fazer a tua estatura.

Sim.

E que assunto queres tratar?

Doré, pondo um dedo na boca, respondeu:

— Diz-me, Flochard; não poderias trazer-me um bloco de mármore nas tuas correrias pela ilha?

— Veremos, procurarei. Tu queres dedicar-te à escultura?

— Sim.

E que assunto queres tratar?

Doré, pondo um dedo na boca, respondeu:

— E' um silêncio; porém, se me propones segredo, posso-te revelar.

— Podes falar; não sou falazão e sei guardar os segredos que me confiam.

— Pois trata-se de fazer a tua estatura.

— Não se havia a dificuldade dos compa-

nhos, para não restabelecerem a auto-

ridade dos grandes homens, exigirem

que só seja feita depois da tua morte.

Trata, pois, de morrer de pressa, para teres a estatura.

— Pois trata-se de fazer a tua estatura.

— Não se havia a dificuldade dos compa-

nhos, para não restabelecerem a auto-

ridade dos grandes homens, exigirem

que só seja feita depois da tua morte.

Trata, pois, de morrer de pressa, para teres a estatura.

— Não se havia a dificuldade dos compa-

nhos, para não restabelecerem a auto-

ridade dos grandes homens, exigirem

que só seja feita depois da tua morte.

Trata, pois, de morrer de pressa, para teres a estatura.

— Não se havia a dificuldade dos compa-

nhos, para não restabelecerem a auto-

ridade dos grandes homens, exigirem

que só seja feita depois da tua morte.

Trata, pois, de morrer de pressa, para teres a estatura.

— Não se havia a dificuldade dos compa-

nhos, para não restabelecerem a auto-

ridade dos grandes homens, exigirem

que só seja feita depois da tua morte.

Trata, pois, de morrer de pressa, para teres a estatura.

— Não se havia a dificuldade dos compa-

nhos, para não restabelecerem a auto-

ridade dos grandes homens, exigirem

que só seja feita depois da tua morte.

Trata, pois, de morrer de pressa, para teres a estatura.

— Não se havia a dificuldade dos compa-

nhos, para não restabelecerem a auto-

ridade dos grandes homens, exigirem

que só seja feita depois da tua morte.

Trata, pois, de morrer de pressa, para teres a estatura.

— Não se havia a dificuldade dos compa-

nhos, para não restabelecerem a auto-



HALVO

ALVAIADE
INGLEZ PARA PINTURA

Cobre muitíssimo mais que outro qualquer. Por esta razão é muitíssimo mais económico que outro qualquer.

DEPÓSITO GERAL
R. NOVA DE S. DOMINGOS, 81-A
PORTO
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 59
LISBOA

Perfeito de Carvalho

NOTAS

COMENTÁRIOS

Preço \$30

A venda em todas as livrarias e na Administração de A Batalha.

Companhia Nacional de Navegação
(145) Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 20 do corrente, directo para o Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, P. Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amélia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

Em Lisboa: R. do Comércio, 38
No Porto: R. da Nova Alfândega, 34

Moleiro Precisa-se para moagem e descascamento de arroz. Carta a Godofredo Ribeiro-Aldeia Nova S. Bento.

Imprensa Nacional de Lisboa

Concurso documental para admissão de aprendizes

Para conhecimento dos interessados se faz público que a ditar do 1.º de Janeiro próximo fuiro será pago o coupo do 2.º semestre de 1919, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes: pela apresentação do coupo n.º 1, que é de 3%, recebendo por si o coupo Frs. 6,69, ilíquidos de impostos em França; pela apresentação do coupo n.º 52 das Obrigações privilegiadas de 1.º gran de 4%, recebendo por cada coupo Frs. 9,57, ilíquidos de impostos em França. O pagamento será feito no dia 20 de Julho de 1920 na sede da Companhia, em Lisboa, todos os dias úteis das 11-15 e das 14-18 horas pelo câmbio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o tesouro português (em virtude do disposto no Art. 5.º da carta régia de 28 de Julho de 1889 publicada no Diário do Governo n.º 172 de 5 de Agosto seguinte). O pagamento em França e Inglaterra será realizado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de acordo com os antecedentes feitos em cada país. O Presidente do Conselho de Administração, José A. de Melo Sousa.

Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e uma sólida capa de resistir a todos os raios.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-5Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894ADMINISTRAÇÃO
Obrigações de 3% e 4% privilegiadas de 1.º grau

São prevididos os srs. Obrigacionistas de que a ditar do 1.º de Janeiro próximo fuiro será pago o coupo do 2.º semestre de 1919, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes: pela apresentação do coupo n.º 1, que é de 3%, recebendo por si o coupo Frs. 6,69, ilíquidos de impostos em França; pela apresentação do coupo n.º 52 das Obrigações privilegiadas de 1.º gran de 4%, recebendo por cada coupo Frs. 9,57, ilíquidos de impostos em França. O pagamento será feito no dia 20 de Julho de 1920 na sede da Companhia, em Lisboa, todos os dias úteis das 11-15 e das 14-18 horas pelo câmbio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o tesouro português (em virtude do disposto no Art. 5.º da carta régia de 28 de Julho de 1889 publicada no Diário do Governo n.º 172 de 5 de Agosto seguinte). O pagamento em França e Inglaterra será realizado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de acordo com os antecedentes feitos em cada país. O Presidente do Conselho de Administração, José A. de Melo Sousa.

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo recomeça predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolado sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrián del Valle, fantasia concebida em intuições de evangelização revolucionária e emancipadora.

3.º Atestado de bom porte passado pelo regedor e pela junta da freguesia em que tenham habitado nos últimos seis meses anteriores à data do requerimento;

4.º Certidões de registo criminal e policial;

5.º Qualquer outros documentos, devidamente reconhecidos, que entendam convenientemente apresentar.

Os requerimentos serão entregues na Inspeção das Oficinas da Imprensa, a qual deve entregar a guia para a inspeção médica antes de ser admitido ao teste do concurso, e os resultados de circunstâncias, serão preferidos os filhos ou parentes dos empregados do estabelecimento, tendo ainda a preferência, entre estes, os órfãos do pai.

Direcção Geral da Imprensa Nacional, 5 de Dezembro de 1919.—O Director Geral, Luis Veronet.

"A Batalha"
(fino revolucionário)

Música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta revolucionário João Black. Um fino folheto com capa artística, 10 centavos.

A venda na administração de A Batalha, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

PREÇO \$50 centavos

A venda na administração de A Batalha, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Jesus na Guerra

Um elegante volume, artisticamente aguarelando na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A venda na administração de A Batalha, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Jesus na Guerra

Um elegante volume, artisticamente aguarelando na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A venda na administração de A Batalha, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

CONTRA O FRI

Calçado de abafô: 1 prego resumido
Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

GRANDES ARMÉZENS DE CALÇADO
PARA
homens, senhoras e crianças
DE

Eduardo José Nunes & C.º

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez
e preços módicosRua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39
TELEFONE 1.721 — CENTRAL
LISBOA

727

Drogaria Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos
DEPOSITARIOS DO

Creme Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico
para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Depósito de Águas Minerais

109, Rua da Escola

Politecnica, 113

Lisboa

722 Telefone 1.561-Norte

A BATALHA em TOMAR vende-se na
oficina de alfaiate e servizos
de Raimundo Ribeiro, rua Leiria,
onde recebe anúncios e correspondências.

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
e veréis como se encontram
os preços tão baratos que
ninguém pode competir.Compra-se ouro, prata e platina
para derreter. (737)

Artur Mendes Cruz

O BRIC-Á-BRAC
DE
ALCANTARA

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37
SUCURSAL-RUA DO LIVRAMENTO, III e IVCompra, venda e troca móveis novos e usados e toda a qualidade
de artigos de mobília completa de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 50% de desconto aos assinantes da Batalha.

MADEIRAS

e materiais de construção nacionais e estrangeiros

Grande sortimento de soalhos

de pinho de primeira qualidade

Forros e fasquias de todas as qualidades

YIGAMENYTO DE PINHO EM GROSSO E SERRADO, CASQUINHA E SPRUCE

Ferragens, pregos, telhas, tijolos, cal, cimento e manilhas

— JOÃO DE OLIVEIRA DUQUE —

288, RUA DO BEMFORMOSO, 290 — LISBOA —

DEPÓSITO — Estrada de Sacavém, 261-A

Telefone N.º 1288 695

(67)



LIMA NETO, MOURA & C.º

Compra e venda de títulos
nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS — "IMAN"

624

METALÚRGICA PORTUGAL

COM
Serralharia Civil
Mecânica e ForjasE
A PRODUTORA

Fábricas de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de

Braz, Henriques & C.º L.º

Entrega imediata. Molheiros aeronauticos Portugal de todos os tamanhos. Motor a gasolina. Encadadas, pás, picaretas e bombas de todos os sistemas e para todos os tipos.

Ferramentas para fábricas de conservas. Reparações em máquinas e automóveis. Orçamentos gratis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 168-B. Telef.

2275-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497 Telef. 1267

{ Telegramas : Volcano }
